

“Perspectivam-se falências” e “colapso iminente” Empresários de turismo dizem que situação no sector é “profundamente preocupante”

Os empresários do turismo consideram que a situação no sector é “profundamente preocupante” e que se encontra em grande parte inactivo, devido à escassa procura, o que está a ter impactos profundamente negativos na situação financeira das empresas.

Em reunião que tiveram com a Câmara do Comércio de Ponta Delgada, estes empresários procederam à análise e debate da situação do sector, reviram a conjuntura actual e as novas projecções da Comissão Europeia, que revê em baixa as previsões para a economia portuguesa (recessão de 9,8%), assim como o contexto da aviação civil.

Falhas inexplicáveis

Os empresários manifestaram “preocupação com as falhas inexplicáveis e inaceitáveis na comunicação do resultado dos testes de despistagem da Covid-19 realizados na chegada de passageiros provenientes do exterior, situação geradora de contínuas notícias a nível nacional, que estão a bloquear totalmente qualquer procura externa e naturalmente a manchar a notoriedade dos Açores, dada a inconsistência dos procedimentos, designadamente no incumprimento do prazo estabelecido na entrega dos



Empresários criticam Autoridade de Saúde por “falhas inexplicáveis” nos resultados dos testes

resultados dos testes”.

“A total falta de retoma da actividade turística é um aspecto gerador de profunda preocupação, tendo designadamente em consideração a ocorrência continuada de cancelamentos nos diversos segmentos do turismo e também o facto de não surgirem novas reservas em número significativo”, afirmam os empresários em comunicado enviado às redacções.

As medidas públicas entretanto delineadas para minorarem os impactos da pandemia, “apesar de importantes, revelam-se claramente insuficientes para evitar o colapso iminente e generalizado do sector, com a perda alargada de capacidade produtiva e também de milhares de postos de trabalho, por via de falências que se perspectivam”.

E concluem: “A ilha de Santa Maria

está a ser particularmente penalizada pela conjuntura actual, com a agravante da falta da operação marítima de verão. A Direcção e a Comissão Especializada do Turismo defenderam o lançamento de um programa de ligações aéreas de baixo custo para aquela ilha, de forma a compensar as cerca de 10.300 viagens de barco que não serão realizadas, tendo em consideração os números da operação de 2019”.

Armadores e pescadores preocupados com a quebra de procura no mercado

A Federação das Pescas dos Açores quer que o Governo Regional inclua os trabalhadores de terra no Regime de Apoio à Cessação Temporária das Actividades de Pesca.

Em comunicado enviado às redacções, a Federação das Pescas lembra que, no passado dia 30 de Junho, foi aprovado pelo Governo dos Açores um novo Regime de Apoio à Cessação Temporária das Actividades de Pesca com auxílio de embarcações na Região Autónoma dos Açores.

“A quebra na procura, associada à vulnerabilidade e complexidade da cadeia de abastecimento, condicionaram fortemente as operações das frotas de pesca”, afirma a Federação das Pescas, acrescentando que “a portaria em questão, tem como objectivo apoiar os armadores e pescadores caso tenham de suspender a sua actividade devido à pandemia de Covid-19”.

“Este novo regime apoia as empresas da pesca e pretende ainda regular a quantidade de pescado descarregado em lota, facilitando desta forma o escoamento e evitando a descida de preço na primeira venda e consequente quebra de rendi-



Federação das Pescas quer trabalhadores de terra no Regime de Apoio à Cessação Temporária

mento dos pescadores”, esclarece.

“Apesar da Federação das Pescas dos Açores concordar com o apoio propor-

nado por este novo regime, disponibilizado neste período difícil para os pescadores e armadores, este não abrange todos os tra-

balhadores da pesca, sendo que os que realizam a sua actividade em terra estão excluídos de tal apoio”, denuncia a Federação.

E acrescenta: “As tarefas realizadas por estes Pescadores de terra consistem em preparar os materiais necessários e transportá-los para bordo; procedem a operações de iscagem da embarcação; realizam diversas operações de preparo e conservação dos aprestos de pesca; descarregam o pescado e efectuam serviços de conservação e ainda procedem à limpeza da embarcação”.

É - do entender da FPA - que a regulamentação da medida de apoio cofinanciada pelo PO MAR 2020, não se enquadra naquilo que é a realidade da pesca nos Açores, dado que existe um elevado número de trabalhadores da pesca que executam a sua actividade em terra.

“Dada a importância destes apoios para os rendimentos dos Pescadores, a FPA vem apelar ao Governo Regional que analise este Regime de Apoio à Cessação Temporária das Actividades de Pesca de forma a abranger todos os trabalhadores do sector da pesca”, conclui a nota da Federação das Pescas.